

GANGA

— JORNAL DE CULTURA —

DIREÇÃO: João Antônio Neto
Rubens de Castro
Agenor Ferreira Leão

N. VII | CUIABÁ, JULHO DE 1951 | ANO I

Poetas e Poetastros

Do protozoário ao homem, do grão de areia à montanha, da gota d'água ao mar, tudo se desenvolve e se transforma, tudo passa pela lei da evolução e se nos apresenta sob um aspeto diverso. A Medicina, cada dia que passa, descobre novos meios de aplacar os sofrimentos físicos da humanidade sofredora. A Física mergulha no abismo dos conhecimentos transcendentais e mostra ao mundo inteiro as suas leis famosas.

A Astronomia está na eminência de levar o homem à lua e aos planetas mais próximos. A Matemática continua realizando prodígios incalculáveis, e marcha a frente das demais ciências. A Filosofia procura esclarecer-nos realidades assombrosas. A Mecânica tomou conta do mundo hodierno. Assim, nesse

crescendo espantoso de progresso, tudo está caminhando em busca da perfeição. No campo da literatura, *verbi gratia*, surgem escolas das mais variadas modalidades. A maioria dos literatos prefere filiar-se às correntes cuja data de aparecimento já se vai ocultando na bruma espessa dos séculos.

Alguns não se pautam por qualquer movimento literário e têm a sua maneira própria de se expressar. Outros são atraídos para as fileiras modernistas que surgiram em contraposição às demais escolas existentes. O modernismo, em todos os casos, é admissível pois, não foge à lei da

Outros vão além em sua curiosidade, chegando mesmo a visitar o estabelecimento, cujas dependências são prazerosamente franqueadas pelo proprietário. Dotado de espírito lhano, Genésio Martins Jorge deve a sua popularidade e preferência dos seus inúmeros freguezes à colaboração eficiente de competentes operários.

Foi ali que conheci o Chico Baixo, verdadeiro mestre, especialista em artigos de montaria.

Amante da música, to-

Conclue na 7. página

Destinos desiguais

RUBENS DE CASTRO

Num berço de ouro, eu vi, da realeza,
Entre arminhos e franjas de veludo,
Um filho do poder e da riqueza,
Desde cedo já ter, da vida—tudo!

Além, numa mansarda, onde a pobreza,
Era todo o assombroso conteúdo...
Vi também entre as garras da tristeza,
Um velhinho expirar sòzinho e mudo!

Destinos desiguais é o que contemplo!
E o mundo já nos deu sobejo exemplo
Do cunho parcial desta verdade!...

Enquanto um nasce --- e vive de esplendores,
Outro --- esvasia a taça de amargores,
E foge para o cáos da eternidade!

evolução. Seu principal escôpo é imprimir uma nova orientação às letras e artes. Os aêdos que se filiam a esse movimento primam pela subjetivida-

Conclue na 4a. página

Quando se tem uma alma bôa, nunca se está só, sempre se está acompanhado.

M. Gorki

Crise Social e Crise de Valores

CARLOS GODINHO

Repetidas vezes tentou-se explicar a crise do mundo moderno por critérios exclusivamente subjetivos, isto é, encarando-a como a decorrência fatal de uma crise geral dos valores sociais existentes,

Há mais de meio século, na Alemanha, Nietzsche, em livro famoso, denunciava essa crise e defendia a tese de que era indispensável uma transmutação de todos os valores existentes, segundo ele, já insuficientes ao equilíbrio da consciência do homem moderno.

O aspecto subjetivo da tese está explícito no

próprio título da obra: «Vontade de Potência».

Segundo esta filosofia, não seria no mundo exterior que o homem encontraria os dados necessários à superação da crise em que se debate, mas em si mesmo, pela conquista de uma consciência nova integrada em si mesma, que só o famoso «pensamento seletivo» nietzscheano lhe proporgionaria.

O problema assim encarado, isto é, individual e subjetivamente, permitiu a Lefebvre observar que Nietzsche ao sentir a necessidade da integra-

Conclue na página 11

E' PARA ACOSTUMAR

Enio Póvoas

Quem passa por Po-xoréu pela primeira vez não pode deixar de observar os artefatos de couro que ali se fabricam.

A perícia, com que são executados os diferentes trabalhos chama a atenção dos visitantes que se mostram desejosos de conhecer o fabricante.

Maquinas de Costura «Husqvarna»

Fabricação Sueca

Arames Farpados 400 metros, procedência BELGA — Cimento Alemão, recebeu — BERNARDO BIANCARDINI — Praça da República, 32 — Caixa Postal 28 End. Tel. BIANCAR — Cuiabá Mt.

REVIVENDO

Conclusão

como se estivesse ao sabor das ondas de um oceano sob tempestades Quando juntos por uma precisão de aparências, sentia-me como que enxovalhado, no centro duma multidão sedenta de vingança.

O egoísmo que vivia ausente, dava entrada triunfal nas arcadas de meu cérebro, somente para justificar que era imprescindível tornar-me acessível!...

A tua gargalhada transcendia ao cúmulo do escárneo, aumentando o volume do meu desespero. O som produzido pelos teus passos, era ruído de montanhas em desagregação, que rolavam pelos despenhadeiros. Os teus dedos, as tuas mãos e braços, como tenazes, pareciam pretender extrangular-me.

Quando o sol chegava à linha do horizonte, encontrava-me prostrado, exausto e querendo confundir-me com a terra. Agora, as madrugadas eram cla-

rins que me anunciavam a tortura de mais um dia.

As sete letras do teu nome, nada mais eram que incompreensíveis hieroglifos que jamais poderia decifrar. Tenho saudades das misérias e privações da vida, da época em que eu era abastado de ilusões.

Já não mais vejo as flores, os orvalhos, nem ouço os madrigais; as esperanças dos crepúsculos não as sinto com aquele sorriso de outrora.

Procuro nas ruas desertas, nas reuniões populares, no ermos das estradas, na escuridão das noites sem luar, na humildade dos cães, na brejeira tagarelice das crianças, na sinfonia das palmeiras sacudidas pelos

— AVISO —

Avisamos aos nossos distintos colaboradores que, os trabalhos destinados a este mensário, devem ser enviados ao S^{nr.} Agenor Ferreira Leão, na rua Cândido Mariano, 802, até o dia 10 de cada mês.

A Direção

Farmacia Globo

Far. Resp. A. MONTEIRO DA SILVA

Av. Generoso Ponce nº 66 — Cuiabá — Mt.

Casa Baiana

JOSÉ ALVES

Completo sortimento de tecidos, armários, chapéus calçados, ferragens, arreiaamentos e perfumarias — Armazem de secos e molhados. Avenida Ponce — 65 — Cuiabá — Mato-Grosso.

vendáveis, no borbório das cascatas, em tudo que seja triste ou belo, um motivo genuíno que possa varrer-me da memória, a lembrança daquele perfil, daquela figura exótica que nunca

mais me fugiu dos olhos

Para os que amam; para os que amaram; para os que pretendem amar, jamais, se deixem absorver pela virtude de Amar!

Minha Mãe

AGENOR FERREIRA LEÃO

Existe uma mulher a quem mais quero
Que a tôdas as mulheres deste mundo,
A quem respeito, adoro e mais venêro,
E a quem consagro o meu amôr profundo.

Existe uma mulher, eu assevéro
Por essa luz do sol em que me inundo,
De quem não me esquecí e sempre espéro
Que não me esquecerêi um só segundo.

Existe uma mulher, e eu me convenço
De que ela todo o meu amôr merece,
De que eu mereço o seu amôr imenso.

E, essa mulher sublime, eu não oculto
Que nunca hei de esquecer e não me esquece,
É minha Mãe — a Deusa do meu culto.

Padaria Economica

FILIAL DE

J. B. CURVO

Casa fornecedora das principais famílias da praça
PÃES — BOLACHINHA — BOLACHAS

Trabalhos especializados com higiene e perfeição
SECÇÃO DE ARMAZEM

Especialista em macarrão de variados tipos, cereais, conservas em geral. Benbidas e outras variedades de artigos de comestíveis — Preços sem competencia.

Chame o Telefone 283,

para lhe enviar o que desejar

Travessa João Dias nº 2 Cuiabá — Mato Grosso

Crise social e crise de...

Conclusão da 1a. página

ção do homem em si mesmo foi apenas até a metade do caminho, esquecendo-se de que a condição indispensável desta primeira tese é a integração do homem no mundo, sem o que o equilíbrio almejado não seria possível. Quer dizer: sem a integração do homem em seu meio social e natural a sua volta a si mesmo não poderia ser nunca socialmente efetiva.

Mas para Nietzsche a crise de valores que se observa no mundo moderno, antes de ser de ordem social, é individual, moral. A crise não é engendrada pelo desenvolvimento do mundo exterior, pelas alterações das condições sociais, pela modificação das relações humanas que esse desenvolvimento mesmo determina, mas pela própria consciência humana, que já não se satisfaz com os "antigos ídolos", com os valores morais e religiosos que lhe fôran deixados.

A sua atitude é fundamentalmente a do "destruidor de ídolos", como ele próprio se denominou.

A posição nietzscheana em face do problema decorre, principalmente

dos pressupostos filosóficos e sociológicos do seu pensamento. O "pensamento seletivo", que o autor da "Genealogia da Moral" com tanta ênfase e beleza poética anunciou na "Vontade de Potência" não é, em última análise, senão a transposição filosófica da tese fundamental do evolucionismo, então dominante. É, sobretudo, a concepção organicista da sociedade que orienta e influencia, mais ou menos diretamente, as premissas fundamentais de sua doutrina.

A sociedade, segundo a sua concepção, evolue como um todo harmonico, orgânico, perfeitamente integrada em si mesma, enriquecendo-se em complexidade, à medida que a evolução se processa.

As idéias é que se esgotam e se tornam insuficientes. São as idéias que permitem identificar o esplendor ou a decadência de uma civilização

Sócrates identifica a decadência do espírito grego; Wagner, a decadência do espírito alemão.

Divergindo neste ponto de Hegel, Nietzsche não encarava o mundo real como uma realização

da Idéia, da Razão Universal, mas também, não se colocava na posição diretamente oposta em que se colocava alguns neo-hegelianos, isto é, não considerava que a Idéia fosse o resultado de uma "alienação", de um desdobramento da realidade, como defendeu Feuerbach, por exemplo. Seria difícil esquematizar-se o pensamento nietzscheano em posições radicais, porque, como frisou muito bem Henri Lefebvre. Nietzsche não optou por nenhuma delas, não se filiou a escolas, nem selecionou quadros teóricos para aí encaixar suas idéias. Seu problema, sua preocupação foi apenas uma: ser!

Sua posição, entretanto, mais ou menos constante, é a de uma idealista. Joyce, por exemplo classifica-o o na corrente do idealismo moderno alemão. E, exatamente por isso, é que a crise social moderna repercute em sua filosofia sob a forma exclusiva e total de uma crise de valores. A solução por ela indicada consiste em fornecer os dados, os fundamentos de uma nova ordem de valores que venha substituir a existente e possibilite ao homem ascender da crise que o aniquila e vislum-

brar os horizontes de um novo destino.

O homem moderno que perdeu a consciência de sua integridade espiritual; ao entrarem em crise os valores tradicionais da humildade, só a recuperará através de novos valores.

Mas, quais serão esses valores? Como serão conquistados? Qual o seu sentido? Em que dados objetivos eles se fundarão?

A imprecisão das idéias nietzscheanas se revela diante dessas questões. Apesar dos esforços feitos por Henri Mann, seu biógrafo e defensor ardoroso, no sentido de dar à filosofia do autor de "Além do Bem e do Mal", um caráter social mais positivo e atual, a verdade é que Nietzsche não nos deixa em nenhuma de suas obras critérios seguros para orientar aquela tão necessária "transmutação de valores" que ela pregava.

Conforme já se disse, Nietzsche, limitando o problema da crise social moderna ao terreno exclusivo de valores, impediu que a solução por ele apontada tivesse um sentido, porque os valores, quaisquer que sejam, não se explicam por si mesmos

Gruta Baiana

Se lhe doi sua cabeça, Na Rua Ricardo Franco,
Por haver perdido o prélio, Ele está sempre bacana...
Lembre sempre - não se esqueça Sai preto o cabelo branco,
Do Bar famoso do Aurelio. Da bôa GRUTA BAIANA

GRUTA BAIANA é de fato,
A melhor da Capital,
Tudo é gostoso e barato
E o Aurélio é mesmo o TAL

Casa Lux

DE Ciriaco Pires de Miranda Sobrinho

Rua 13 Junho 167. Fone, 93
Caixa Postal 96—Cuiabá M. Grosso

Eletricidade e artigos para presentes—Filtros e velas para filtros—Louças—Cristais—Aluminios «Rochedo»—«Couraça» e «Atlantico»—Talheres de Alpaca—Lustres pendentes e Plafoniers—Canos galvanizados e conduites Lampadas G. R. Ferros electricos—Incumbe-se de instalações electricas.

G A N G A | Com os entêrros

JORNAL DE CULTURA

Saudade!...

AGENOR FERREIRA LEÃO

Saudade! ... a voz do passado,
Um perfume delicado
Que há muito se evaporou;
Reminiscências queridas,
Fôlhas mortas compelidas
Pelo vento que passou ...

Saudade!... sombras, suspiros,
Encantamentos, delírios
Que há longos anos passaram;
Volúpia dos nossos braços,
A côr vermelha dos traços
Dos lábios que nos beijaram.

Saudade! ... desejos vagos,
Carícias, sonhos, afagos
De nossa vida passada;
Uma nuvem de fumaça
Que distante se adelgaça
Na amplidão auriosada.

Saudade! ... a côr de cambraia
Da areia fina da praia
À luz brilhante do sol;
A voz alegre e saudosa
Da passarada amorosa
Cantando pelo arrebol.

Saudade! ... os nossos amores,
Perfumes, vinhos e flôres
Que nunca mais voltarão;
As mulheres provocantes
Com seus olhos penetrantes
Cheios de luz e paixão.

Saudade! ... flôres de espuma
Que vão nescendo, uma a uma,
No coração de quem ama;
Uns pingos de luz dispersos
Que a gente transforma em versos
Vermelhos, feitos de flama.

Saudade! ... delicadeza,
A mais formosa princesa
De um castelo derrocado;
Alma das cousas de outrora
Que canta, soluça e chora
As ilusões do passado.

Saudade! ... melancolia
Da tarde cinzenta e fria
Em que morreu nosso amôr;
Essa tristeza que tem
A espéra de quem não vem
Amenizar nossa dôr.

Saudade! ... a luz das matinas
Aloirejando as campinas
Cheias de aroma e de flôr;
O gado triste, arquejando,
Para o curral caminhando,
Pelas horas do sol-pôr.

Sob a epígrafe acima, realizou-se no salão nobre da Casa Barão de Melgaço, gentilmente cedido pelo Dr. José Barnabé de Mesquita, uma das melhores festividades lítero-musical a que temos assistido em Cuiabá,

À margem de qualquer publicidade que se possa imaginar, viviam os valores novos de nossa terra como que atirados à catacumba perene do esquecimento.

Mas, felizmente, para dar início as suas largas e esperançosas atividades literárias, os novos, os eternos novos, começando por onde muitos velhos soem terminar, apre-

BRAÚLIO RAMOS DE CERQUEIRA

A humanidade atravessa mesmo, uma época em que todos os costumes estão abalados, quer seja nas grandes cidades. A caridade cristã, que constituia como que dever tradicional entre a classe pobre, foi por essa mesma classe relegada ao plano das cousas sem valor.

É triste mas é a verdade. A evidência desta afirmativa, nota-se por ocasião dos enterros.

Morre um pobretão qualquer, e é uma dificuldade para se conseguir gente que leve o defunto ao cemitério. Os amigos e conhecidos se desculparam para não com-

parecer: um porque só foi ciente na hora do entêrro; outro porque tinha um negócio a ser resolvido naquele momento; outro porque achava-se fóra; outro porque faltava-lhe roupa apropriada. E assim por diante.

Tudo mentira, tudo invencionices, para justificar a falta a um átão santo, mais desagradável, em que é necessário fazer fôrça.

Fôsse um convite para festa, para uma missa de bôlo, e compareceria o bairro todo, com tôda a criançada.

E a gente fica penalizada daquele grupo de 6 a 8 abnegados, verdadeiros atletas cristãos, suando, cansados, caminhando muitas vezes de longe, descendo e subindo ladeiras para cumprir o preceito que imortalizou

Corações

JOÃO ANTÔNIO NÉTO

Há corações feitos de seda e arminhos,
Semelhando botões que hão de ser flores,
Menos dos homens que dos passarinhos,
E mais dos anjos que dos pecadores!

Há corações que, ao certo, fôram ninhos,
Ou fôram suaves rosas multicores
Em outros mundos — onde os maus espinhos
Nunca nasceram para os sofredores!

Sei de muitos que sofrem na alegria.
E sei de muitos outros que me espantam
Achando gôzo na melancolia! ...

Coisas estranhas, neles todos, moram ...
Se há corações que morrem porque cantam,
Há corações que vivem porque choram! ...

Festa dos Novos

Mas, felizmente, para dar início as suas largas e esperançosas atividades literárias, os novos, os eternos novos, começando por onde muitos velhos soem terminar, apre-

sentaram-se ao público selecionado de Cuiabá, com essa impetuosidade admirável e portentosa de um gigantesco vulcão que surge pela primeira vez.

Caracterizados pelo desejo incontido de evoluir, os novos, aos inadequados princípios de uma literatura remota, preferem tentar uma aventura e desejam, por isso mesmo, conquistar um rumo mais acertado para os artistas da pena e do pensamento,

Unidos, fortemente unidos pelo mesmo ideal de progresso, podemos afirmar, sem quaisquer restrições, que os novos estão fadados à conquistar os loiros da glória desejada, não da glória imerecida das aparências luminosas, mas da glória digna de louvores, da glória real. Por isso, a nossa palavra de estímulo à mocidade intelectual de Mato-Grosso. Por isso também, os nossos parabéns a esta mocidade vibrante e cheia de esperanças promissoras.

Aéreo Club de Mato-Grosso

Jóia de cada inscrição Cr\$ 200,00
 Hora de vôo em instrução Cr\$ 120,00
 Hora de vôo em navegação Cr\$ 150,00

Os interessados deverão dirigir-se à séde deste Aéreo Club, nº Rua Barão de Melgaço, 621, Cuiabá Mt.

Corumbá

A. COSTA

Eu vi Corumbá,
 De longe, distante,
 Qual barco de luz
 À beira do rio;
 E a serra gigante,
 De ferro e granito,
 Vivaz, coleante,
 Mirando o infinito.

A luz refletindo
 À face das águas,
 As ondas, as vagas,
 Morrendo na praia,
 Qual bando de garças,
 Pescando no rio,
 O seu casario
 Que à margem se espraia

E a nave do espaço,
 Voando, voando...
 O vento açoitando
 Das bandas do sul,
 Da rota — a miragem,
 Que bela paisagem,
 Em cima — o infinito,
 Em baixo — o paul.

E, o monstro de ferro,
 Em giros descendo,
 Por sôbre a cidade
 Que em baixo se via,
 A luz tremulante
 Das casas, das ruas,
 E a luz ofuscante
 Do sol que morria...

«Entrelinhas (2a.)»

Silva Freire

Aquela linha em uma fileira,
 de ranchos miserentos,
 se espremendo, se inclinando e
 se contorcendo... lá em cima,
 naquele morro famintò e maltrapilho,
 assemelha à coluna de condenados
 destinada ao sacrifício...
 Olhem! Vejam como é a sua tristeza...
 Parece, até, que às suas costas,
 o aço frio da baioneta,
 a empurra para o declive.

Revivendo

OTHONIEL SILVA

Quando te ressentiste
 dos meus carinhos, en-
 tão, ocorreu-me lembrar
 da vida! Se em algum
 tempo cheguei ser o sol
 da tua existência, por
 certo, tu foste o univer-
 so dos meus ideais!

No brilho negro dos
 teus olhos serenos, várias
 vezes deslumbrei-me com
 a ternura com que me
 envolvias! Na atitude
 retraída e calada do teu
 tôdo, presenciei alvoro-
 ços de idílios e êxtases de
 satisfação. A tua silhueta
 esguia e sensível, era um
 porto-seguro para minha
 insaciável contemplação.
 Na comunhão fomos in-
 vejados; e isto fôra sufi-
 ciente para envolver-me
 numa auréola de orgulho,
 durante todo o tempo
 que durou uma Felecida-
 de!

Entretanto, as sombras
 do mal casaram-se às
 nossas sombras, numa
 confusão e mistura de
 tudo quanto jamais de-
 sejáramos....

Quantas ocasiões te fiz
 vêr que a minha vaidade
 de amar-te era essen-
 cialmente real..., não vi-
 via das aparências, nem
 dum equívoco, muito
 menos da necessidade
 de tornar-me suportá-
 vel!...

No riso apaixonado
 do teu lindo rosto, sem-
 pre ví uma cascata de
 sonhos superiores, onde
 os sons e a superfície da
 face transfundiam-se nu-
 ma incompreensível or-

Expediente de «GANGA»

Correspondência e Redação:
 Agenor Ferreira Leão; Rua Cân-
 dido Mariano, 802
 Publicidade e Direção Técnica:
 Rubens de Castro e João Antônio Neto

Número avulso — Cr\$. 1,00
 Cuiabá — Mato Grosso

gía de prazer e de glória.
 Na elegância ritmada
 do teu passo aristocráti-
 co, muitos instantes in-
 vejei, a mim mesmo, de
 possuir a tua afeição.

Das tuas mãos divina-
 mente esculturais e prin-
 cipescamente sensíveis,
 Conclue na página 10

Cia. Seguradora Brasileira
 Seguros de todos os
 tipos

Frêmiõs acessíveis e di-
 vididos em prestações.
 Inspetor nesta Capital.

Rubens de Castro

Grande Hotel DE Mato Grosso



Direção
 de
 José Ben-
 to de Oli-
 veira

Asseio - Conforto - Fino trato e alimentação sadia -
 Bebidas Nacionais e Estrangeiras - Apartamentos
 luxuosos - V. S. encontrará no GRANDE HOTEL
 DE MATO-GROSSO.

Avenida Presidente Vargas. Cx., 67 - Cuiabá - Mt.

Carpintaria Leão

Material para construções — Caibros — Ripas — Vigas —
 Pranchões e táboas das melhores qualidades, V. S. encontrará,
 pelos menores preços da praça, na **Carpintaria Leão.**

Rua Tenente Joaquim de Albuquerque — Pôrto — Cuiabá — Estado de Mato — Grosso.

Pedro D'Abadia Maciel

3º TABELIÃO DE NOTAS

Para Procuração - Escritura - Reconhecimento de fima - Testamento, etc, procure o Cartório de Pedro D' Abadia Maciel. Rua Cel. Pedro Celestino, 54 Cuiabá Estado de Maio - Grosso

Com os enterros

Conclusão

o jovem Tobias nos contos bíblicos, mas que, para a turba hodierna, indiferente e metalisada, tornou-se cousa sem importância.

Esse procedimento da classe pequenina, à qual pertenco, dá motivos a atos como o que passo a narrar, cujo comentário deixo por conta de quem o quizer fazer: — Certo dia achava-me em casa, gripado. Eram 11 horas, mais ou menos, quando, tendo necessidade de sair à porta da rua, vi desembocar na praça, vindo do bêco próximo, 4 *changadores*, carregando um defunto. Estavam cansados e lavados de suor. Ao atingirem o meio do largo, descansaram o esquife no chão;

deicharam-no ali e ca-minharam cêrca de 200 metros até uma taberna, onde demoraram uns 5 minutos, tomando uma *chamada*, para espalhar *canseira*. O taberneiro foi generoso, não cobrou.

Oh! vós que como eu, sois ricos de pobreza, que nadais na abundância de necessidades e que não temeis os ladrões, porque como eu nada pussuís para aguçar-lhes a cobiça, lembrai-vos de que a caridade é a virtude por excelência, que caracteriza a doutrina que o Divino Mestre nos legou.

Conta uma lenda cristã que São João Evangelista, já velhinho, desterrado na ilha de Pátmos, costumava, tôdas as tardes, prègar aos fiéis:

Laboratório de Análises «VIEIRA»

Bacteriologia, Protozoologia, Química biológica
R. 13 de Junho, 122. Ao lado da Farmácia Central - Cuiabá M. Grosso

Linhos nacionais e estrangeiros — Tropicais.
— Casemira aurora.

ALFAIATARIA MODELO

— de —
JOÃO BATISTA DE MELO

Confecções finas e preços reduzidos

CUIABÁ — Rua Ricardo Franco, 1 MATO-GROSSO

Armazem VITORIA

— de —
Maria Luiza Corrêa Esteves
PRÉDIO PRÓPRIO

Generos alimenticios das melhores qualidades — Miudezas — bebidas nacionais e estrangeiras — V. S. pode encontrar pelos menores preços no Armazem Vitória — C Empório de todos, que tem de tudo.

Rua Eng. Ricardo Franco, 236
Cuiabá — Mato-Grosso

— “Meus filhos, amai-vos uns aos outros!” — Todos os dias a prègação consistia nessa mesma exortação. Enjoados de um sermão que não mudava de tema, perguntaram-lhe alguns fiéis, certa vez, o motivo da imutabilidade da sua prèdica. Respondeu-lhes o Apóstolo que se assim fazia era para trazer-lhes bem viva na lembrança,

que a religião do Cristo tem por base a caridade e o amôr do próximo. Sem isso desapareceria a santidade da doutrina.

Referindo-se à caridade, prègava certo dia, D. Aquino, na catedral: — “Pode ouvir missa de Domingo á 2ª., acompanhar procissões de tôdas as igrejas, fazer promessas e vestir rôupas de tôdas as irmandades: mas se não fizer a caridade, vai para o inferno com ópa e tudo.” —

Porisso, amigos meus, amemos um pouco mais ao nosso próximo, pratiquemos, melhor a caridade e não relegnemos para planos inferiores, aquilo que o próprio Cristão, Filho de Deus, nos ensinou e santificou com sua palavra e com suas obra.

Caixa Econômica Federal de Mato Grosso

GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde, Rua Barão de Megaço 732

Deposite suas economias na Caixa Econômica Federal

DEPÓSITOS POPULARES

Movimentos livres por Cheques e Caderneta

Depósito inicial	Cr\$	5,00
Depósito em continuação	*	1,00
Limite máximo para rendimento de juros	*	50.000,00
Taxas de juros (capitalizados semestralmente)	5%	ao ano
Expediente diário das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16,30 horas		
Aos sábados um só expediente das 9 hs. às 11,30 horas		

Bar Waldemiro

DE Waldemiro de Arruda Fortes

Aguardente RESSACA a varejo e por atacado
Conservas e bebidas nacionais e estrangeiras —

Frutas — Gelados etc.

Especialista em Sorvetes

Avenida Ponce, 4-A Cuiabá — Mt.

Alfaiataria Capitólio

de SOUZA & PEDROSO
CONFECÇÃO DE 1ª. ORDEM

Acaba de receber grande quantidade de
linhos, tropicais e casemiras.

Rua Ricardo Franco 153, Cuiabá—Mato-Grosso

Poetas e poetastros

Continuação da 1ª. pág.

de pensamento e sacrificam a beleza do ritmo, a sonoridade da composição poética, a antítese das rimas, a perfeição dos versos a favor da idéia. Sem que façamos uma análise um tanto rigorosa, a composição poética da escola modernista, *a priori*, apresenta-se aos nossos olhos como se fôsse uma prosa antiga no estilo *picadinho*. Nalguns modernistas, a expressão subjetiva que se esconde artisticamente em meio dos vocábulos, faz-se compreensível. Noutros, porém, é mais acentuada a ponto de escapar à nossa compreensão. E, sem dúvida, é em virtude disso que muitos indivíduos, longe de entender o que seja o modernismo na sua véra acepção do termo, arvoram-se em poetas modernistas e desandam a escrever as mais torpes aberrações poéticas, o que, inegavelmente, trás uma série de consequências funestas à escola sob cujo estandarte marcham o erudito Manuel Bandeira, Murilo Mendes, Drumond de Andrade, Afonso Smith, Antonio Boto, Guilherme de Almeida, e muitos outros de renome.

Por isso é que as livra-

rias vivem superlotadas de volumes de pseudobardos que, sem mais nem menos, intitulam-se de modernistas. E são modernistas? Sim! Mas, desses que não têm subjetividade alguma. Desses que não têm idéia. Desses que não têm substância e ignoram por completo tudo aquilo a que se deve conferir o nome de "Arte". Distantes de se nos afigurarem como *artistas*, são os lídimos deturpadores do *bélo*, da *estética* e da *idéia*.

São os salientes colouros da poesia. Uma capa cheia de fantasias ab-

surdas, (na maioria das vezes), cinquenta ou cem fôlhas contendo vinte ou trinta linhas de um lado só, palavras sem a mais fútil significação, e outras cousas que tais: eis a obra desses poetastros sobre que falamos. Isso é o cúmulo!... Até que ponto chega a coragem desses indivíduos!... Causa horrível!... Mas, não há de ser nada!... A "arte" é eterna e, por isso mesmo, indestrutível. Os poetastros passam e a poesia fica. Fica para a nossa glória. Fica para provar que a "arte" é imortal. Em nossos dias, por e-

Atenção

Estão à venda os prédios ns. 412 e 412-A, situados na Rua 24 de Outubro. Os interessados deverão dirigir-se ao Snr. Agenor Ferreira Leão — Rua Cândido Mariano, 802,

xemplo, o número dos que se fantasiam de poetas modernistas é bem maior que os que realmente existem.

O que eles fazem, esses supostos menestrelis do século vinte, é prejudicar a evolução da escola modernista e encher os livreiros de dezenas de milhares de tomos cujo valor literário somente permanece, ou pelo menos parece existir, até que um curioso não compre algum deles. E, em sentido afirmativo, é uma desilusão. Desilusão porque, como já disse, esses livros não têm o que se possa ler, a não ser um amontoado de *asneiras* sem néxo e sem ilação alguma.

Mas, que fazer para curar tão grande mal? Qual o meio mais prático

Dr. João Antônio Neto

ADVOGADO

Ex-Consultor Jurídico do Estado

Escritório: Guirating
MATO-GROSSO

Três Mistérios

Aos meus entes queridos

São três versos, três hinos, três canções!
Três rimas, três estrofes, três poesias,
Três sonhos divinais, três alegrias,
Três amores, três fés, três orações...

Três óstias, três santuários, três paixões,
Três santas, três virtudes, três magias,
Três anjos e três astros: — Três Marias!
Três lírios e três sóis, três corações;

Três ósculos da aurora em céus amenos,
Três gotas cristalinas da manhã,
Três cisnes a nadar juntos, serenos...

Três símbolos da minha Canaan!
Três grandes sóis em mundos tão pequenos:
— Minha Esposa, — meus Filhos — minha Irmã!...

MANOEL R. LINO

Migueis & Cia. Ltda.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL QUE MANTEM AS LINHAS DE NAVEGAÇÃO:

Corumbá — Porto Esperança com ótimo vapor « FERNANDES VIEIRA »

Saída de Corumbá todos os Domingos levando os passageiros chegados de Cuiabá, que viajarão pelo trem que parte 2ª feira de Porto Esperança, e todas as quintas feiras, levando passageiros para o trem de 6ª feira. Porto Esperança — Corumbá — « FERNANDES VIEIRA » zarpa de Porto Esperança tôdas as terças-feira e sábados, recebendo passageiros que chegam a Porto Esperança nesses mesmos dias. Corumbá — Porto Murtinho — e vice-versa — Duas viagens mensais. Cuiabá — Corumbá — saindo o vapor semanalmente — Corumbá — Cuiabá — saídas de Corumbá todas as semanas. Cuiabá — Corumbá — saída: um vapor semanalmente — Corumbá — Cuiabá saída de Corumbá todas as semanas. A única Empresa que mantém serviço regular de transporte de passageiros e cargas para a Capital do Estado

AGENCIA — Rua 15 de Novembro nº 181 CUIABÁ — Endereço telegráfico MIGUEIS. Corumbá MATRIS. — Rua Manoel Cavassa Endereço teleg. MIGUEIS

Mobiliadora Aliança

— MOVEIS FINOS E BARATOS —

Dormitórios Excelentes—Salas De Jantar—Copas Dos Mais Modernos Tipos — Grupos De Varanda—Escritórios Completos — Salas De Espera—De Visita — Colchões Ventilados De Mola — Peças Avulsas, V. S. poderá adquirir, por preços sem competidores, na MOBILIADORA ALIANÇA.

Representante exclusivo nesta Praça: Snr. AGENOR FERREIRA LEÃO — Rua Cândido Mariano 802 — Cuiabá — Mt. Grosso.

Olhos Frios

OTÁVIO CUNHA

Terral. Mar liso. Oculto o amor na agrura
De um silêncio sem fim... Falar não devo
Que te amo e que tu és minha ventura...
Só nas cartas ocultas que te escrevo!

Tu — presa ao mundo, crendo na tortura
Da maldição, se sabem deste enlêvo...
E eu — neste anseio-corça que procura
Achar no campo adusto um pé de trevo!

Frios — teus olhos passam por meus olhos...
A indiferença olhando a indiferença...
O mar deitando a frente nos escolhos...

Nós dois fugindo à indiferença e ao mar
— Quando o teu corpo é o céu da minha crença,
— Quando o meu coração é o teu altar!

Revivendo

Continuação da 2a página

transportavas ao meu Cada dia que se pas-
rosto, êsse contacto sua- sava, sempre o crepúsculo
ve e mimoso que talvez nos encontrava numa ati-
os anjos nunca o houves- tude de contemplação,
sem possuído. para adorá-lo com mais

Sim. Tudo entre nós intensidade.
houve de belo, de gran- O amanhecer sorria-
dioso, de sublime, dentro nos com alegria inocente
do espaço que separa lá- e, era bem uma esperan-
bios que se tocam por ça real repleta de luz e
amôr! de desejos...

Hotel Pécora

DE GARIBALDINO PÉCORA

Puramente familiar

Ótimas acomodações — Luxo — Conforto. — Cosi-
nha de primeira ordem

FORNECE PENSÕES A DOMICÍLIO

Rua Joaquim Murinho, — Cuiabá—Mato Grosso

O teu nome absorvia-âmago, assistí ao desmo-
me todos os sentidos; ronamento do monólito
ninguem mais existia pa- que havia erguido com
ra mim. Eras o arco-íris tanto sacrifício. Consequi
da minha realidade. medir a densidade da

Na simplicidade da tortura interior nessas
minha pobreza material, ocasiões em que ela não
gargalhei irônicamente pode explodir, ou expan-
dos milionários de defici- dir-se exteriormente,
ência espiritual. porque assim seria o es-
Um dia tudo isso desa- facelamento de tudo que
pareceu como por encanto. poderia ser aproveitado.

Nesse entardecer hor- Daí então, a serenida-
rivelmente monstruoso, de do teu olhar era uma
que jamais esquecerei, súplica que não encon-
ferira-me a retina trava éco nos meus ou-
uma seta de hipocrisia, vidos. O teu silêncio da-
expelida pelo teu olhar va-me a impressão do
gélido. Num instante, túmulo em que poderias
com lágrimas escaldantes sepultar-me. Na tua pre-
que não deslisavam pela s e n ç a, encontrava-me
face, porém voltavam ao

Conclue na pagina 10

PORQUE? Gloria P. Barros

Porque, ainda ousas dizer-me, querido,
Que não feneceu aquele nosso amôr?...
Que existe em teu peito aquele amôr sentido
E a mesma afeição repleta de calor?
Porque, oh! porque, querido, ensistes
Em iludir-me com promessas vãs...
Se em teu peito hoje só persiste
O desejo incontido de enganar-me?
Enfim, porque, amôr da minha vida, queres
Seguir-me sempre, se em teu peito existe,
Não um amôr intenso e sem defeito
Mas, um sentimento banal e imperfeito?
Vai... é melhor que sigas só o teu caminho;
À procura de um outro novo carinho
O meu já não te posso dar como outrora.
Vai... e vê se encontras por esse mundo afora,
Um coração menos altivo que este meu!
Não sou egoísta, vê, te peço amôr,
Que és a outra o que me pertence tu,
Aquele amôr que foi somente meu!

Cândia Irmãos

«Concessionários Chevrolet»
Automoveis e Caminhões

Completo sortimento de Rádios e Radiolas—Bicicletas
Geladeiras e peças para veículos em geral.

Revendedores da Gasolina e Óleo «TEXACO»

Pneus e Câmaras das melhores qualidades

Poétas e...

Conclusão

de se evitar esses charlatões da poesia?

E' de todo impossível encontrarmos uma solução satisfatória. Impossível porque no mundo existe de tudo. Existe o que é bom e o que é ruim. O belo e o horrível. A alegria e a tristeza. A dor e o prazer. Tudo tem o seu contraste. O mal só começou a existir depois que existiu a bondade. Isto porque o homem, de princípio, era perfeito. Era semelhante de Deus. E se não fôsse assim o criador de tôdas as cousas seria injusto. Logo, não poderia ser o que é. Hoje, não acontece o mesmo. A vida em sociedade o corrompeu. O vício o atraiu como a luz atrai uma mariposa leviana e famélica de claridade. Assim ele se perde no labirinto da vida e segue sem ter em mira o alcance de um determinado ponto, sem um ideal, sem rumo e sem nada. É este o caso dos poetas que empanam a senda do modernismo; que escrevem sem sentir coisa alguma e que produzem sem ter idéias. Mas, pobres coitados!... Almas dignas de compaixão sincera!

Que serão de vocês, quando os novos valores fôrem julgados? Irão

C A R T A

Do ilustre poeta Hilário Sigismundo Soneghet, recebemos e agradecemos a seguinte:

Vitória, 12-6-1951

Snrs. Diretores de «Ganga»:

Chegou-me às mãos, aliás, com muita alegria para mim, êsse magnífico representante da cultura Matogrossense que é «Ganga».

Li-lhe a certidão de nascimento e estou de pleno acôrdo em que, assim como Ganga minério encerra as preciosidades minerais da natureza, «Ganga» cultura, encerra as jóias culturais dessa terra de pioneiros e desbravadores que, apesar de absorvidos pelas ingentes lutas do trabalho construtivo, assumem a heroica atitude de fundar um jornal como «Ganga», para o sublime enlevo das abstrações do espírito, das lides da inteligência e o convívio das musas.

Retribuindo a gentileza da remessa do seu primeiro número, quero homenagear-vos com a prioridade da publicação do meu último soneto «Árvore amiga», composto depois da classifi-

para o reino de Belzebú? Para o céu? Isto não. São Pedro não deixa.

Que serão de vocês?...

LOJAS LARAYA

QUEM PROCURA, ESCOLHE.
QUEM ESCOLHE, COMPARA.
QUEM COMPARA, COMPRA
NAS LOJAS LARAYA.

Praça da República, 46 Caixa Postal, 8

cação de «Árvore morta».

Ele representa, apesar de não ser eu panteista, a minha gratidão à árvore, que, sempre dádiosa, quis em sua generosidade, conceder-me algo mais do que as tá-

buas de um caixão...

Com votos de longevidade para o novo órgão cultural e congratulações aos seus fundadores, apresento as minhas Cordiais Saudações.

Hilário Sigismundo Soneghet
Rua Cel. Monjardim 133-Vitória

Árvore amiga

Por HILARIO S. SONEGHET

Quantas vezes, exausto da subida,
Em ti busquei alívio às minhas dores;
Quantas vezes, piedosa e enternecida,
Tu me atiraste pétalas de flôres...

E quantas outras, no fragor da lida,
Ao debater-me, vão, nos extertores
Do desespero da ilusão perdida,
Com teus eflúvios vivificadores,

Expulsei, da alma, todo o meu tormento,
Curei, do corpo, tôda a atrás ferida
E, com a ferida, tôda a minha dôr...

E tive sôpro para novo alento,
E tive alento para nova vida,
E tive vida para um grande amor!

Vitória, 12-6-1951

PRODUTOS TOUCADOR "STAY" LTDA

Emulsão de beleza—Creme de limpeza—Brilhantina—Óleo para cabelo—Creme de barbear, das melhores qualidades V. S. encontra, comprando os produtos Toucador "STAY".

Representante exclusivo nesta Praça. Snr. Lino Tavares—Praça Gal. Dutra 116—Casa Popular—Cuiabá—Mato-Grosso.



O café do Brasil é o instrumento da concórdia, o veículo da hospitalidade.

Olavo Bilac

OUVINDO LIZT

Euricles Mota

Março. Na calmaria espectante da noite um piano e a suave melodia, como um flúido evanescente, distila-me na alma um grande bém. O silêncio e a solidão me cercam, entretanto, não me sinto tão só — essa música me embala e me acalenta.

Minha imaginação se expande e se povôa, retratando terras e gentes,

E' para acostumar

Conclusão

mava parte em uma orquestra que tôda Poxorêu conhece.

O seu instrumento, um tanto velho, apresentava alguns furos que, embora fossem tapados com bolinhas de cêra, não permitiam uma perfeita execução, produzindo em sua maioria, sons baixos e roucos, advindo daí a alcunha pela qual é mais conhecido.

Beirava já a casa dos cinquenta janeiros quando se lembrou que deveria casar-se, pasando a viver com mais conforto, ter enfim, quem olhasse por si e pelas suas coisas.

Aproveitando os festejos de S. João levou a efeito os seus intentos. Casou-se, afinal, o Chico Baixo.

No dia imediato, por volta das duas horas da madrugada, tôda a cidade dormia sob o intenso frio que fazia. Rachide Mamede, que nessa hora regressava de um velório, ao chegar no cruzamento das ruas Mato-Grosso e Minas-Gerais, divisou,

junto à casa do seu compadre Antonio Patricio do Rêgo, um vulto de homem, metido em uma capa imperial. Suspeitando daquela atitude, Rachid, então Delegado de Polícia, quis identificar aquele homem e certificar-se dos seus intentos. Focando-o com sua lanterna de mão, verificou tratar-se do Chico Baixo, seu grande amigo.

Ué, Chico, com êsse frio, você um recém-casado, parado a estas horas da manhã na esquina, só pode ter brigado com a espôsa, não é verdade?

—Nada disso, "seo" Rachid. Não vê o senhor que eu gosto de fazer as minhas tocatas com os meninos e às vezes a coisa anima e a gente fica até tarde na rua.

—Mas hoje não houve serenata alguma.

—Realmente, não houve, mas, eu estou aqui na esquina até a estas horas para a mulher acostumar com as minhas chegadas tarde em casa.

em amável sucessão caleidoscópica. Afloram-me à memória as visões do passado, horas amargas, momentos de efusão. sonhos, desilusões, tôda a experiência que enrijesse a vontade e o caráter amolda; e da noção do conjunto, no balanço inconsciente, resta-me a sensação apaziguadora de não guardar ressentimentos, de não sentir remorsos.

Muitas das emoções humanas provei, todavia, soube aceitá-las na medida justa: as alegrias não me provocaram um excessivo transporte assim como as grandes dôres jamais me abateram, porque cedo aprendí que umas e outras se sucedem, como os motivos na música, servindo a pausa de realce. para o sentimento e para a compreensão.

O músico abandona agora o andamento lírico, assim como quem se desvencilha das ilusões ao findar da adolescência.

Torna-se mais enérgico o movimento, o compasso mais vibrante, tal como na luta pela vida, quando a realidade se nos apresenta, inesperada, teratológica, seguindo-se à surpresa inicial a reação que nos impulsiona e nos faz investir o desconhecido.

O panorama do presente se desenrola, cinematograficamente, na minha téla interior; e é com o ânimo sereno que encaro a cena, sem abandonos e sem impaciência, compreensivo, tolerante, na atitude realista de quem não existe apenas mas; vive, também, disciplinada a emoção romântica e adquirida a necessária calma filosófica.

O tema primitivo torna a ressoar no ouvido da noite a mesma doçura e o mesmo encantamento; entrementes, aos acordes ingênuos vem se mesclar, melancolicamente, uma que outra dissonante, emprestando à melodia uma nota de exaustão. Lá fora, a noite parece mais escura numa superposição de novas sonoras; e, emudecido afinal o instrumento, o silêncio se torna tão espesso como o negror, E a borrasca que se armava por fim desaba com tôda a fúria estival.

Dormir, morrer...

Que importa a vida que alhures se renova?!..

Expresso MACHADO

O POVO E O COMÉRCIO EM GERAL DÃO PREFERÊNCIA A O EXPRESSO MACHADO PELA SUA RAPIDEZ, EFICIÊNCIA E SEGURANÇA ABSOLUTAS

MATRIZ: Rua Dr. Galdino Pimentel, 27 — Fone: 413 — Cuiabá — Mato-Grosso

FILIAL: Av. do Estado, 5.476 — ARMAZEM N. 2 — Fone: 33-5081 São Paulo Est. S. Paulo

Alfaiataria Jacobina

— Alfaiataria do Povo —

Para confecções finas, bom gosto e preços baixos
V. S. poderá dirigir-se à ALFAIATARIA JACO-
BINA, a que melhor corresponde aos seus modernos
desejos
CUIABÁ—Rua Galdino Pimentel, 89 — M. — GROSSO

Escritório F A R I A

DE

NATHANAEL NONATO DE FARIA

Escrituração contábil em geral, inventários e balanços; perícias e re-
visão, escrita atrasada, assinaturas em balanços e defesas fiscais.

Agente exclusivo em todo o Estado das Companhias

PATRIA — Companhia Brasileira de Seguros Gerais — Incendio, trans-
porte, Automoveis, Acidentes Pessoais, Resp. Civil e Aviões

MERIDIONAL — Companhia de Seguros de Acidentes do Trabalho

Divide-se o premio em prestações anuais

Rua Candido Mariano, 536 esq. com a Praça Boa Morte — Fone 381 —
Caixa Postal n. 119 — CUIABÁ — MATO-GROSSO

A desilusão do fim

JERCY JACOB

Pressinto o fim, o doloroso fim,
O desmoronador do meu anseio.
Bem sei que a morte, em lúgubre meneio,
Já se aproxima, célere, de mim.

Que importa a vida num destino assim,
Cheio de tédio e de maldade cheio...
Que importa! se aventura não me veio
E ao menos perto não andou de mim!...

Não tenho medo de morrer... Entanto
Temo a desilusão do fim. E, em pranto,
Sinto que as esperanças se me vão...

E as lágrimas, que eu tinha na alma ainda,
Vieram-me aos olhos numa angústia infinda,
Como ondas trépidas do coração...

A PEREGRINA

LEAL DE QUEIRÓS

Mui tristonha, pobrezinha,
Certa vez, uma andorinha
aspirou fazer-se errante.
Caminhou pra bém distante
à procura de outros ares
muito além destes lugares.

Encontrou neste outro mundo
um querer que bém profundo
vem pisar seu coração,
e embalar com devoção,
com carinhos sensuais,
olvidando tudo o mais.

Eis que um dia, ruflando asas.
à janela de outras casas,
vê o amante enternecido
noutros braços suspenso,
sem receio de pecar,
outros lábios a beijar!

Quís voltar. Partiu, enfim.
(Somos nós outros assim)
Ao voltar ao antigo ninho
após tanto descaminho,
ao bater à antiga porta
uma voz já quase morta
vem baixinho lhe ralar:
— Já tenho outro em teu lougar!

C A R M E N

JOÃO MONTANO PIRES

Corre! Desnastras ao vento a perfumosa
Onda de luz dos teus cabelos flavos!
E da trâma da renda setinosa
Solta os seios gentís — ledos escravos—

Deixa minha'lma louca e sequiosa
Sorver dos lábios teus em longos travos,
A seiva do teu beijo côr de rosa,
Néctar puro de mel de oiro dos favos.

Corre. Fada gentil dos meus amores!
Rompe a distância! Quero - te nos braços!
Vem sorrindo beijar tão lindas flores!

— Bem sei que ris... mas tua alma chora...
Fugiram-te da mente leves traços...
—Só no meu peito é que a saudade mora...

Construtora Comércio Ltda.

UMA ORGANIZAÇÃO ESSENCIALMENTE CUIABANA, A SERVIÇO DE MATO-GROSSO
Construções civis em geral. Projéto. Venda de material de construções
RUA ANTÔNIO MARIA N. 58 — CUIABÁ — MATO-GROSSO

E' Proibido ler este artigo

O progresso é uma forma afirmativa da lei da evolução.

De vários modos ele se faz sentir. Sob uma multiplicidade infinita de prismas ele se nos apresenta. Há progresso na semente que germina e se transforma numa árvore frondosa; no botão pequenino que se transmuta numa flôr nimbosa; no vôo iniciático do passarinho que se implume que, a pouco e pouco, torna-se dono da amplidão celeste; na transcendência que se verifica na alma do menino à medida que se faz adulto; na harmoniosidade das notas de um pianista que se vai aperfeiçoando; na expressão poética do bardo que todos os dias, invoca o espírito maravilhoso de sua nina. Por tôda parte o progresso campeia. Na Medicina, ele, às vezes, aparece sob a forma de uma droga que nos propicia a cura imediata dos nossos males orgânicos. Na Física, ele surge através da realidade de novas leis. No Direito, ele se manifesta na concepção de modernas doutrinas. E assim por diante. A sociedade evolue. As formas de governo aperfeiçoam-se. Tudo marcha em busca da perfeição. Tudo progride. O mundo de hoje não é o mesmo de cinquenta anos atrás. Não encaramos agora, os problemas da nossa vida talqualmente como o fazíamos no tempos da nossa mocidade. Não teremos amanhã as mesmas impressões que caracterizam o nosso estado da alma neste momento. O sol que contemplamos ontem, não é o mesmo que os deleita hoje com os seus raios cintilantes, não obstante não podermos precisar as suas diferentes formas de vibração, de luminosidade, de temperatura, etc. etc. Cada dia que se passa o mundo se nos afigura diferente. A morte pode ser um grande obstáculo à perfeição suprema; todavia, pode ser a própria perfeição, ou melhor, uma das maneiras pelas quais a alma humana pode concretizar o seu último desejo de perfectibilidade. A vida tem os seus atrativos e os seus dissabores. O homem pode tornar-se um Deus como também, é possível da mais vergonhosa espécie de degeneração humana. O crime pode santificar o criminoso, como a heroicidade pode encriminar o herói. A mentira é a penumbra da verdade.

A alegria é a antítese da tristeza. A tréva é a irmã corrompida da luz. A bondade só vive ao lado das causas más. A vida é a luz encarada sob um prisma especial. Em tudo que existe há uma partícula do Universo. Tudo tem uma tonalidade divina. O santo é semelhante de Deus. O ladrão, o delinquente, o parvo, o canceroso e e quáquer ser degenerado, tudo é irmão do santo. A vida é "tudo". O nada cabe dentro do "tudo". Mas, para que tanta reflexão?

Paremos por aqui. Falemos de um acontecimento que está imprimindo um verdadeiro surto de progresso à Cidade de Cáceres. E o seguinte: como uma dávida dos céus, um dia, o primeiro "Douglas" do novo "CONSÓRCIO NACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS LTDA". Sobrevoou essa linda cidade matogrossense. Era o progresso na sua realidade bela e chocante. Bela, por-

que touxe novidades surpreendente ao povo cacerense. Chocante, porque foi um evento inesperado. Mas isso não importa, o que interessa é saber que, hoje em dia, o novo "CONSÓRCIO NACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS LTDA". mantém linhas regulares de Cáceres para diversas cidades de notável importância comercial, na vida do país, e que, o seu povo se acha devidamente bém servido pelos bons serviços que essa empresa vem prestando, dentro da maior regularidade possível, todo conforto e rapidez imprescindíveis. O número de passageiros que embarcam e desembarcam no aeroporto de Cáceres é deveras avultado. O transporte de cargas aéreas teve um incremento nunca visto. Poucos minutos de vôo confortável: eis o que se faz mister para ir de Cuiabá à Cáceres. E, tudo isso, graças ao novo "CONSÓRCIO NACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS LTDA", a quem leva nos as nossas felicitações. E, finalmente, o nosso adeus amistoso ao povo de Cáceres.

LUAR

AMALIA VERLANGIERI

Pálida renda, mansamente posta
 Nas asas brancas de um perdido sonho.
 Luz fina, transparente, quase morta,
 Que se desfaz em prata, lentamente.
 Errantes formas desenhadas
 Contra o painel errante.
 Espectros do sêr, sombras calcadas
 Sôbre o fundo distante.
 Sons penetrantes, demorados,
 De suaves vozes entoados.
 Frio de luz que não aquece.
 Alva esteira anunciando a prece
 De um esquecido adeus.
 Espumas de luz, entrecortadas asas.
 Leves eflúvios perpassantes
 De anseios mortos, já distantes.
 Fino lençol, lágrimas derramadas
 No rosto frio da saudade.
 Mágua calada, adormecida,
 No dôce esquecimento anda perdida.
 Pétalas brancas, reunidas
 Na branca maciez das rosas brancas.
 Trêmulas notas, foces fugidias.
 Filtro perene de belezas
 Refletidas na doçura
 Desta melancolia.

Oficinas «RICCI»

Meu amigo, faça da sua viagem um passeio, viajando pelos confortáveis e possantes caminhões «STUDEBAKER», que há muito vêm demonstrando sua fôrça e qualidade insuperáveis através dos sertões brasileiros.

Distribuidor autorizado nesta praça

ERME TE RICCI

RuaTte, Joaquim de Albuquerque, 74 — Pôrto